



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 13/2018

Período: 28/04/2018 – 04/05/2018

GEDES – UNESP

- 1- Relatório da Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo apontou ex-agente do regime militar na instituição
- 2- Militares brasileiros feridos em operação na África
- 3- Jornalista opinou sobre o ano de 1968
- 4- Ex-governador de São Paulo era contra a linha dura do Governo Militar
- 5- Governo federal declarou a criação de subcomitês para o gerenciamento de refugiados venezuelanos

1- Relatório da Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo apontou ex-agente do regime militar na instituição

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, relatório da Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo (USP) apontou que Krikor Tcherkesian, empresário do ramo musical, empresário de João Gilberto, foi chefe do serviço de informação do regime militar (1964-1985) na universidade no início da década de 1970. De acordo com o relatório, Tcherkesian chefiou a Assessoria Especial de Segurança e Informação (Asei) da USP, órgão que produziu e difundiu documentos para o Serviço Nacional de Informações (SNI), para o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deos), para as polícias e para as Forças Armadas. A Comissão destacou que “em muitos casos, a vigilância resultou em prisão, morte, desaparecimento, privação de trabalho, proibição de matrícula e interrupção de pesquisa acadêmica”. Entretanto, Tcherkesian negou que tenha motivado mortes ou prisões e que seus relatórios “eram administrativos, de segurança nacional, sobre assuntos acadêmicos”. Segundo a presidente da Comissão da Verdade da USP, Janice Theodoro da Silva, a “USP permitiu a implantação de um núcleo de vigilância. Uma coisa é o regime militar perseguir, outra é o reitor institucionalizar esse procedimento”. (*Folha de S. Paulo – Poder – 29/04/18*)

2- Militares brasileiros feridos em operação na África

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, dois militares brasileiros, integrantes da missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) na República Centro-Africana, foram hospitalizados por ferimentos durante uma patrulha na cidade de Bangui, capital do país. O bairro em que realizavam a patrulha teria sido local de um ataque de moradores muçulmanos à igreja Notre

Dame de Fátima, no dia 01/05/18, motivo pelo qual os militares brasileiros foram designados à tarefa. A viatura em que estavam foi alvo de apedrejamento, ferindo levemente um dos militares e possivelmente causando traumatismo cranioencefálico no outro, que até o momento da notícia estava hospitalizado. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/05/18)

3- Jornalista opinou sobre o ano de 1968

Na ocasião dos 50 anos de maio de 1968, o jornalista Clovis Rossi, em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, em contraste ao título da obra de Zuenir Ventura, afirmou que “1968 terminou, sim, ao menos no Brasil”. Rossi referiu-se ao estabelecimento pelo governo militar do Ato Institucional Número 5 (AI-5), que para o jornalista consolidou “a castração cívica” de sua geração, o que considera ter sido iniciado com o estabelecimento do regime militar, em 1964. Neste sentido Rossi afirmou que “1968 terminou, sim, e terminou mal”. Por fim, o jornalista fez uma comparação entre os movimentos de 1968 e os atuais, afirmando que enquanto aquele momento “foi libertário, irreverente, alegre, iconoclástico”, no presente observa-se um “estado permanente de ansiedade, de insegurança”. (Folha de S. Paulo – Mundo - 03/05/18)

4- Ex-governador de São Paulo era contra a linha dura do governo militar

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o general Ernesto Geisel, presidente da República durante o governo militar (1964-1985), foi aliado político do então governador do estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins. De acordo com o periódico, Martins posicionava-se contra a chamada linha dura do governo, e teve como pior crise de seu mandato o assassinato do jornalista Vladimir Herzog nas instalações do Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), no dia 25/10/75. Martins afirmou, em depoimento à Comissão da Verdade do estado de São Paulo, no ano de 2013, que o delito tinha como objetivo tornar o regime militar mais rígido, “queriam um regime mais forte, mais violento”. Conforme *O Estado*, em janeiro de 1976, Martins foi o primeiro a comunicar Geisel sobre o assassinato do operário Manuel Fiel Filho, o que resultou na exoneração do general Ednardo Dávila Melo, comandante do 2º Exército. Melo pretendia “aprofundar” o combate aos que tentavam ‘subverter’ o governo”. (O Estado de S. Paulo – Política – 03/05/18)

5- Governo federal declarou a criação de subcomitês para o gerenciamento de refugiados venezuelanos

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o governo federal anunciou no dia 03/05/18 a criação de dois subcomitês no Comitê Federal de Assistência Emergencial para lidar com a crise dos refugiados venezuelanos. A declaração do governo ocorreu antes da segunda transferência de imigrantes, estava prevista para o dia 04/05/18, na qual 165 foram levados em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para Manaus e 70 a São Paulo. O primeiro comitê, coordenado pelo Ministério de Segurança Pública, é responsável pela recepção, identificação e triagem dos imigrantes, enquanto o segundo, sob a diretriz dos Ministério da Saúde e o Ministério da Defesa, gerencia questões de

saúde, como controle de surtos, epidemias e criação de hospitais. Coordenadora de campanhas da ONG Conectas, Camila Asano, ressaltou preocupação acerca da criação dos hospitais e criticou o fato do gerenciamento da crise estar sob o comando do Ministério da Defesa, afirmando que “é um contrassenso se você entende a questão da imigração como uma questão de direitos e não de ameaça à segurança nacional”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/05/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).